

CAFÉ LITERÁRIO

"Passeando pela vida – Rússia 2015"

GRACINDA RAMOS



Café Literário

"Passeando pela vida – Rússia 2015" de Gracinda Ramos



Este não se trata de um livro de viagens convencional porque não é uma crónica de viagem e, no entanto, narra-a pelo lado mais bonito que ela poderia ter: as suas pequenas histórias e os desenhos realizados no seu percurso.

O livro "Passeando pela vida – Rússia 2015" contém uma sequência de histórias, pensamentos e episódios que se desenrolam ao longo de uma viagem de ida e volta, a solo, de moto, até à Rússia, durante 34 dias por 20.000 quilómetros de caminho e atravessando 20 países. Conta com 272 páginas, 117 desenhos e 21 fotos, narrando uma história transversal a diversos mundos, interesses e públicos.

Os desenhos são registos realizados ao longo de toda a viagem e são variados, quer em dimensão, quer em técnica, entre desenhos a caneta, grafite e aguarela.

Desenhar em viagem é um hábito antigo, desde o tempo em que as fotos ficavam muito caras e eu desenhava mais do que fotografava, e mesmo hoje, continua a ter um significado e um efeito inesquecíveis, mesmo na era da fotografia rápida e fácil, porque capta não apenas o momento em redor, mas também o momento vivido e a sua alma.

"Desenhar em viagem é a forma mais vivida de captar um momento e de o fazer agarrar-se na memória, porque o desenho demora no tempo uma infinidade de emoções como nenhuma outra técnica é capaz de fazer. Recordo depois, mais tarde, muito mais que aquele momento. Recordo todo um mundo de sensações, pensamentos e emoções, que se desprendem da ponta da caneta, de um movimento de pincel..."

Gracinda Ramos

Café Literário

"Passeando pela vida – Rússia 2015"

de Gracinda Ramos



Sobre a autora:

Gracinda Ramos, nasceu em Leça da Palmeira. Formou-se em Pintura na Escola Superior Artística do Porto e prosseguiu estudos na École Supérieure des beaux-Arts de Genève, como bolsista da Confederação Suíça. Hoje é professora de Artes no 3º ciclo e ensino secundário na Escola Secundária de Paredes e vive em Penafiel.

Ninguém em seu redor conduzia moto e, no entanto, o gosto pelas duas rodas veio naturalmente sem influências exteriores. Apenas por não gostar de andar de carro, o uso de veículos alternativos foi espontâneo: primeiro a bicicleta, depois a motorizada e, finalmente, a moto! E conseguiu escapar-se à condução de carro até hoje.

Foi o tempo passado na Suíça que determinou a sua necessidade de viajar pela Europa e criou o hábito de voltar a fazer a cada ano, primeiro por saudades daquele país, depois por saudades da sensação de andar na estrada por muitos dias. Ano após ano, as férias de verão são o momento de partir à descoberta de novos destinos e novos encantos, sem deixar de passar em recantos que deixaram saudade e momentos a reviver. Porque viajar de moto só faz sentido quando se saboreia o caminho, quilómetro a quilómetro, os percursos que se escolhe tornam qualquer paisagem fantástica, quando vivida de uma perspetiva única, como só um veículo versátil consegue proporcionar. Assim se foram somando os já mais de 40 países visitados, de viagem em viagem, mas o mais importante são as descobertas e as belezas que continuam a fazer crescer a vontade de voltar a partir, a cada ano.

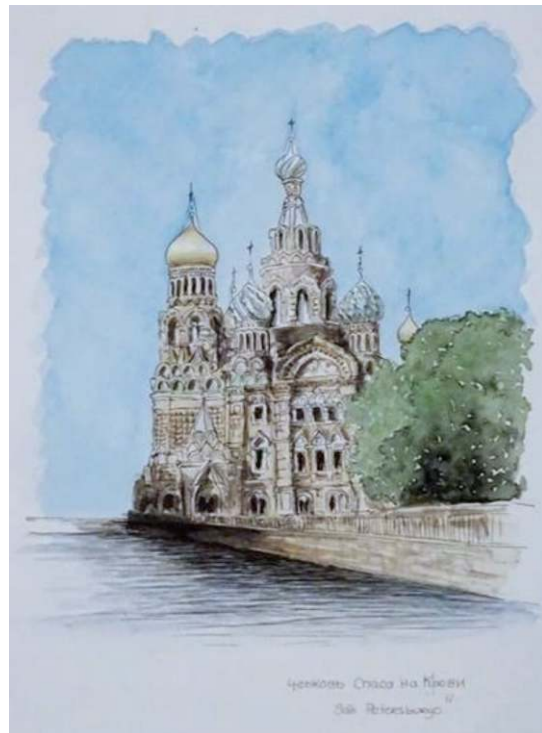
Café Literário

"Passeando pela vida – Rússia 2015"

de Gracinda Ramos



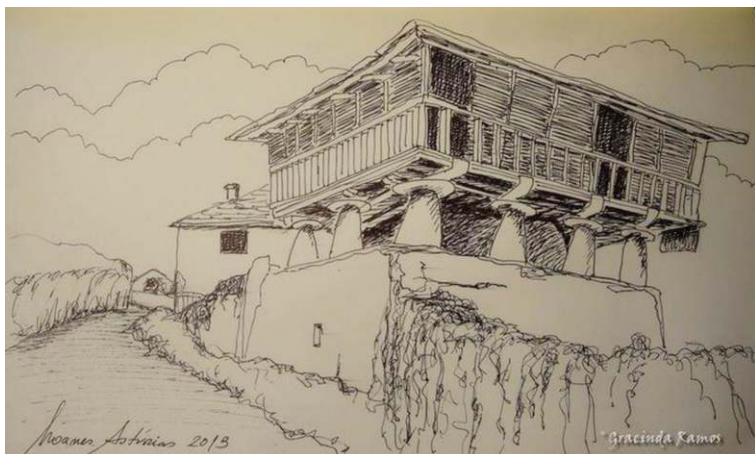
Praça Vermelha – Moscovo



Catedral do Sangue Derramando
– São Petersburgo



Auschwitz-Birkenau – Polónia



Moanes – Astúrias – Espanha



Gacilly – França

Café Literário

"Passeando pela vida – Rússia 2015"

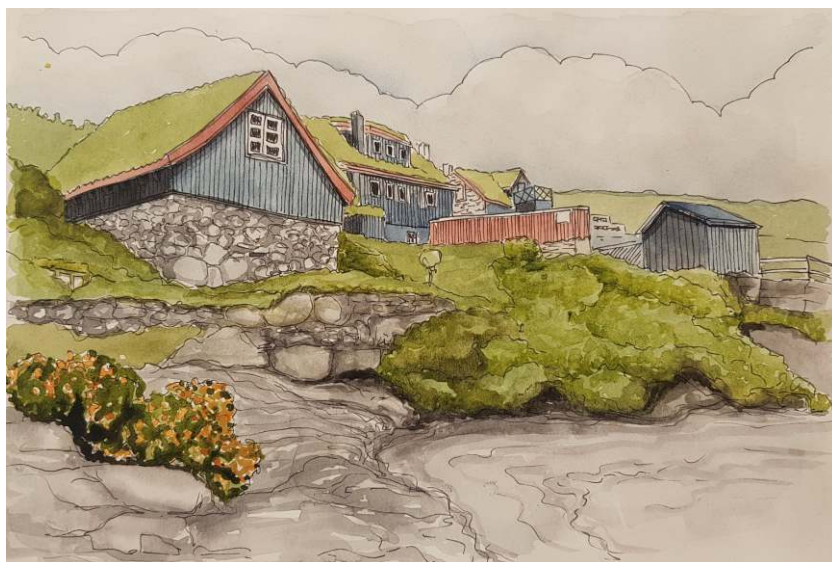
de Gracinda Ramos



Bernkastel-Kues - Alemanha



Preikestolen - Noruega



Lejnur - Ilhas Faroé



Igreja de Sandavágur - Ilhas Faroé



Akureyri - Islândia



Vík í Mýrdal - Islândia

Café Literário

"Passeando pela vida – Rússia 2015"

de Gracinda Ramos



Ponte da Misarela - Portugal



Penafiel - Portugal



Mapa da Viagem à Rússia

Café Literário

Quiz Literário – maio 2020

1.

“Maio ou Junho, 1892

Minha querida Maria

O Papá não tem escrito à sua querida Maria porque tem andado num passeio muito bonito com a tia Benedicta. Mas tem pensado muito na sua Maria, e tem gostado de saber que ela se porta muito bem e que está com muito juízo. Já sei que tens uma galinha e que dá ovos. Os primos aqui têm galinhas e perus, e pombinhas. Os primos estão muito bonitos, e perguntam sempre pela Maria. A priminha Mathilde, é uma engraçadinha, e tão pequenina que parece uma bonequinha. O Papá quer levar um anelzinho à sua Maria, mas quer ter a medida do seu dedinho.”

A) Fernando Pessoa

B) Ramalho Ortigão

C) Eça de Queiroz

2.

“O Dr. Manuel Torres, advogado em Lisboa e professor de Ciências Sociais, a gozo de férias em Malhadas da Serra – aldeia que lhe fora berço, tão montesinha ou tão pouco que de balde a procuravam no mapa os parasitas de errática cordialidade – de novo distinguiu defronte, na cal da parede, a sombra de Custódia. Sombra que escorregava indecisa e vaga, não havia dúvida que era ela. Pela talisga da porta, que o trinco à força de devassado não consentia senão aberta, a cabeçorra de medusa avançava, retraía-se, tornava a avançar, com tal manejo traindo a sua agitada hesitação.”

A) Aquilino Ribeiro

B) Urbano Tavares Rodrigues

C) Vitorino Nemésio

Café Literário

Quiz Literário – maio 2020

3.

“Era um velho que pescava sozinho num esquife na Corrente do Golfe, e saíra havia já por oitenta e quatro dias sem apanhar um peixe. Nos primeiros quarenta dias um rapaz fora com ele. Mas, após quarenta dias sem um peixe, os pais do rapaz disseram a este que o velho estava definitivamente salao, o que é a pior forma de azar, e o rapaz fora por ordem deles para outro barco que na primeira semana logo apanhou três belos peixes. Fazia tristeza ao rapaz ver todos os dias o velho voltar com o esquife vazio e sempre descia a ajudá-lo a trazer as linhas arrumadas ou o croque e o arpão e a vela enrolada no mastro. A vela estava remendada com quatro velhos sacos de farinha e, assim ferrada, parecia o estandarte da perpétua derrota.”

- A) Henry Miller
- B) Ernest Hemingway
- C) Martha Gellhorn

4.

“No veludo glauco do rio lateja fremente a carícia ardente do Sol; as suas mãos doiradas, como afiadas garras de oiro, amarfanham as ondas pequeninas, estorcendo-as voluptuosamente, fazendo-as arfar, suspirar, gemer como o infinito seio nu. Ao alto, os lenços claros, desdobrados, das gaivotas, dizendo adeus aos que andam perdidos sobre as águas do mar... Algumas velas no rio, manchazinhas de frescura no crepitar da fornalha. Mais nada.

Um óleo pintado a chamas por um pintor de génio. As tintas flamejam ainda húmidas: são borões vermelhos as colinas em volta; doirado, o indistinto turbilhão da casaria ao longe.”

- A) Florbela Espanca
- B) Raul Proença
- C) Agustina Bessa-Luís

Café Literário

Quiz Literário – maio 2020

5.

“Podia ver quatro ou cinco polícias ao longe a controlar o trânsito que entrava no pequeno parque e que não é mais do que uma porção da imensa praça. Olharam para mim, mas estavam suficientemente longe para me darem tempo de parar a moto no meio da praça e tirar duas ou três fotos. Percebi que eles não se moveram na minha direção e permaneci ali! Peguei no meu caderno de desenhos, aninhei-me e desenhei. A sensação de estar naquele local e de tocar os paralelos do chão era quase como tocar solo sagrado. Desenharia a praça, a catedral e o Kremlin, várias vezes nos dias seguintes e cada momento ficaria para sempre gravado na minha memória. Então vieram os chineses e rodearam-me, fazendo “selfies” junto de mim, com a moto como cenário de fundo. Sorri ao imaginar que, mais tarde, eles iriam dizer que tinham visto uma russa de moto a desenhar na Praça Vermelha! Então, um dos polícias começou a caminhar na minha direção. Era o momento de pegar n moto e ir embora.”

- A) Ana Damião
- B) Gracinda Ramos
- C) Marisa Pedrosa

Respostas:

1 – C) Eça de Queiroz (excerto de carta da obra “A arte de ser pai – cartas de Eça de Queiroz para os seus filhos”)

2 – A) Aquilino Ribeiro (excerto do início de “Vofrânio”)

3 – B) Ernest Hemingway (excerto do início de “O Velho e o Mar”)

4 – A) Florbela Espanca (excerto do início do conto “O Aviator” da obra “Máscaras do Destino”)

5 – B) Gracinda Ramos (excerto do início de “Passeando pela vida – Rússia 2015”)



BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE PAREDES



CÂMARA MUNICIPAL
PAREDES

Biblioteca Municipal de Paredes

✉ biblioteca@cm-paredes.pt

☎ 255 788 921